

**Resenha de Livro**

**FRANCA, Leonel. *O método pedagógico dos jesuítas*. Rio de Janeiro: Agir, 1952.**

*Resenha por Pedro Ferrari\**

**“RATIO STUDIORUM”**

O livro *o método pedagógico dos jesuítas* de Leonel Franca traz em si a origem do “Ratio”, fontes do “Ratio”, as grandes linhas características do “Ratio” e o código de ensino dos Jesuítas. A obra é constituída de duas partes. A primeira contém o histórico, as fontes e as correntes pedagógicas e filosóficas que influenciaram a elaboração do “Ratio Studiorum”. A segunda traz o conjunto de regras que compõem o código de ensino dos Jesuítas.

O Plano de Estudo dos Jesuítas tem sua origem em Messina onde, a convite do Vice-Rei, Inácio de Loyola abriu primeiro Colégio Clássico da Companhia. Para esta nascente instituição Inácio enviou um grupo de padres da rara valia, Jerónimo Nadal, Reitor e professor de hebreu, Pedro Canísio de retórica, André Fusius de grego, Isidoro de lógica, João Batista Passerini, Anibal de Coudret e Benedito Palmio. O grupo era acentuadamente de caráter cosmopolita: espanhóis, italianos, franceses e alemães. Todos formados em Paris com exceção de Pedro Canísio que estudara na universidade de Colônia. Messina adota o método de Paris, o *modus parisiensis*. Em 1549 surge o Colégio de Palermo e de Roma que adotam o *modus parisiensis* provado bem em Messina.

Os progressos da nova fundação e o rápido aumento dos colégios exige a organização de um plano de ensino que estabelecesse a unidade. Com a colaboração de Pe. Nadal é enviado ao Fundador em julho de 1551 uma descrição completa do currículo e dos métodos seguidos no Colégio Siciliano. Este primeiro Ratio Studiorum enviado a todos os estabelecimentos fundados nos diversos países da Europa, é freqüentemente chamado de *mos ratio Collegii Romani*

No ano de 1552 Nadal percorre toda a Europa promulgando e explicando as Constituições da Ordem e tendo como missão observar e uniformizar e funcionamento dos colégios existentes em Portugal, Espanha e Germânia e voltando de viagem é nomeado Prefeito dos Estudos no Colégio Romano elaborando o novo *Ordo Studiorum*, posto em exercício durante seu reitorado.

O trabalho de Nadal é continuado por Ledesma que quando diretor do Colégio Romano, procurou rever e ampliar o programa de estudos, em vigor desde a sua fundação. Desta atividade desenvolvida por Ledesma surgiu o *De Ratio et Ordine Studiorum Collegii Romani*. Este documento constitui-se a maior contribuição individual da elaboração do *Ratio Studiorum* definitivo de 1599.

Para resolver os numerosos problemas de organização e governo, as diversidades de costumes regionais, nos colégios espalhados pela Europa adotou-se, durante algum tempo, a prática de visitantes que tinham a incumbência de manter, quanto possível, a uniformidade de estrutura e desenvolver a eficiência da obra educativa da ordem. Contudo o regime das inspeções periódicas não podia constituir-se solução definitiva e normal do problema, acentuando-se a necessidade de um código de ensino que se impusesse com autoridade de uma lei e assegurasse a semelhança e a uniformidade de orientação da crescente atividade

educativa da ordem. No ano de 1584 é nomeada uma comissão, composta de seis membros, representantes das principais nações da Europa e das mais importantes províncias da ordem, que iniciou a elaboração formal do Ratio Studiorum cuja redação definitiva foi publicada em 1599.

A história permite determinar, entre as diferentes correntes pedagógicas existentes na época, quais foram deliberadamente afastadas pelos jesuítas e quais as escolhidas e assimiladas pelo seu sistema de educação.

Diferentes fontes influenciaram a elaboração do Ratio Studiorum: universidades da Europa, professores, sugestões vindas dos diversos colégios espalhados pela Europa. Entre as universidades da Europa, a de Paris foi a que mais teve importância na organização dos métodos e processos educativos dos jesuítas. Tudo isto devido à escolha firme e deliberada dos primeiros jesuítas. O próprio Inácio opta pelo *modus parisiensis*. Desde Messina se acentuou explicitamente o predomínio de Paris “conformando il tutto al modo parisiense”. A opção pelo *modus parisiensis* constituiu-se em considerar que o método parisiense era o “mais eficiente para levar ao conhecimento rápido e perfeito da língua latina” e por ser “precisamente na Universidade de Paris que se delineava um movimento vigoroso de restauração tomista”. Os jesuítas escolheram a S. Tomaz para seu Doutor próprio e introduziram definitivamente a *SummaTheologica* como livro texto.

O Ratio Studiorum conta com a grande colaboração de Nadal, Ledesma, Manuel Alvarez, Cipriano Soares e recebe intensa influência da antiguidade clássica, Grécia e Roma, através dos mais conhecidos pedagogos do Renascimento entre eles: Erasmo, Vives, Mureto, Melanchton, Manucio e Murmelius que tinham uma formação haurida diretamente dos mananciais antigos: da retórica de Aristóteles, da oratória de Cícero, Plutarco, Sêneca e Quintiliano.

O Plano é composto de um conjunto de regras abrangendo todas as atividades de ensino tais como: regras do Provincial, do Reitor, do Prefeito de Estudos, dos professores de modo geral, de cada matéria de ensino, da prova escrita, da distribuição de prêmios, do bedel e regras das diversas academias.

O processo didático e estímulos pedagógicos explicitados no Ratio, tendo como finalidade assegurar o êxito educativo, era posto em ação através dos métodos da: preleção, erudição, memorização, repetição, composição e emulação seguida de prêmios.

A pedagogia dos jesuítas distinguiu-se com facilidade, pelos traços comuns, dos outros estabelecimentos de ensino existentes na mesma época. Contudo como afirma Leonel Franca os primeiros jesuítas “não pretenderam romper com as tradições escolares vigentes nem mesmo trazer-lhes contribuições inéditas”, mas procuraram “ajustar-se às exigências mais sadias da sua época”. O código de ensino dos jesuítas traz, “indelével, o cunho do século XVI”. No Ratio Studiorum predomina o espírito “escolástico” determinando que os livros postos ao alcance dos alunos devem limitar-se à *Suma Teológica* de S. Tomás e à obra filosófica de Aristóteles. O professor não deve se afastar de Aristóteles, a não ser quando encontrar algumas coisas alheias à doutrina aprovadas pelas escolas, ou se for contrária à fé ortodoxa. Os argumentos contra a fé, seja de Aristóteles ou de outro filósofo, devem ser refutados com veemência atendendo-se ao Concílio de Latrão.

Concluindo, poder-se-ia salientar que o autor analisa o ideal educacional dos jesuítas proposto no Ratio Studiorum. Nele está sintetizada a experiência pedagógica dos jesuítas, o regulamento dos cursos programas e disciplinas das escolas da Companhia. O livro constitui-se em uma valiosa obra que permite conhecer o Código de Ensino dos Jesuítas e as idéias pedagógicas que determinavam as atividades educativas da Companhia espalhadas no mundo,

através dos seus inúmeros colégios e missões religiosas especificamente nos países da América Latina e no Brasil colônia.

---

\* Resenha elaborada pelo professor Pedro Ferrari, Mestrando em Educação pela FAE da UNICAMP, que leciona Filosofia da Educação, História da Educação, Acompanhamento de Projetos (Matéria Optativa) e é Coordenador Geral do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – PR. Também leciona Didática e Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia na Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti – PR.